

10551 - Os conceitos e princípios da Agroecologia na práxis da Educação do Campo

The concepts and principles of agroecology in the praxis of Rural Education

RAMOS, Celso Eduardo Pereira¹; ONÇAY, Solange Todero²; GRIGOLO, Serinei³; PRESOTO, Sidemar Nunes⁴

1. Professor na área de Agroecologia nos cursos da área de Ciências Agrárias e Licenciatura na UTPFPR/Campus Dois Vizinhos UTFPR – Campus Dois Vizinhos, cedramos@yahoo.com.br ; 2. - Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UTFPR - Campus dois Vizinhos solanget@utfpr.edu.br ; 3 - Professor dos cursos de Ciências Agrárias e Licenciatura na UTFPR/Campus Dois Vizinhos, serineicgrigolo@utfpr.edu.br ; 4 - Professor na área de Licenciatura e Ciências Agrárias na UTPFPR/Campus Dois Vizinhos, sidemar@utfpr.edu.br

Resumo: A educação do campo e Agroecologia são ferramentas importantes para auxílio no desenvolvimento rural sustentável das comunidades de agricultores familiares que vivem no campo. O presente trabalho buscou apresentar a importância destas áreas do conhecimento, assim como traçar um paralelo entre as mesmas. Para isso, foram destacadas 4 (quatro) categorias que se sobressaem dentre suas concepções e estão intimamente relacionadas. São elas; planejamento teórico baseado na realidade das comunidades, metodologias baseadas em processo inter e transdisciplinares, relevância nas preservação dos recursos naturais e biodiversidade, alternância entre tempo comunidade e tempo escola.

Palavras-chaves: Educação do campo; Agroecologia, Desenvolvimento Rural Sustentável.

Abstract: *Rural education and Agroecology are important outlines of knowledge and are necessary tools to assist the sustainable development for communities of family farmers living in rural areas. The importance of these outlines of knowledge, as well as a parallel between them, is presented in this study. In order to discuss this matter, four (4) categories that stand out on their conceptions and are closely related were selected: 1 - Theoretical planning based on the reality of communities; 2 - Methodologies based on inter- and trans-disciplinary process; 3 - The relevance of natural resources and biodiversity preservation; and 4 - Alternation between time-community and time-school.*

Key words: *Rural Education, Agroecology, Sustainable Rural Development*

Introdução

A proposição ou a negação de uma educação rural no Brasil, em diferentes períodos históricos, serviu aos interesses das classes mais abastadas. Na época colonial, uma educação voltada para o adestramento e a submissão das populações indígenas, quilombolas, etc...; mais tarde, no período industrial, a partir de 1960, uma educação desvinculada das reais necessidades dos camponeses, voltada a atender a carência de mão-de-obra das indústrias que surgiam nos centros urbanos, e assim, a consequente evasão das populações do campo.

Para Abramovay (1981), o período de transição da agricultura camponesa para o modelo industrial teve como uma de suas características marcantes, sob o ponto de vista técnico, científico e econômico, a aplicação da ciência e o aumento da produtividade do trabalho, tendo como principal refém, a produção camponesa; o modelo perdeu sua independência, inserindo-se na divisão nacional e internacional do trabalho.

Mais tarde, diante do projeto insustentável para as comunidades camponesas ostentado pelos governantes, os movimentos populares e populações do campo reorganizam-se através da 1ª Conferência Nacional por uma Educação do Campo¹, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 31 de julho de 1998. O evento foi considerado por Arroyo, Cardart e Molina (2004, p.16) “como uma espécie de ‘batismo coletivo’ da luta das educadoras e dos educadores dos movimentos sociais do campo, pelo direito à educação”.

Foi a partir destas reflexões que foram criadas parcerias entre instituições de ensino oficiais e entidades populares envolvidas com o campo. Segundo Cardart (2004, p. 92), “a escola dentro do movimento passou a ser vista como parte da estratégia pela Reforma Agrária, preocupada com a formação de seus sujeitos”.

Metodologia

A forma de concepção da Educação do Campo coincidentemente ou não, incorporou muitos conceitos e princípios que norteiam a ciência agroecológica, sobretudo no que tange as dimensões social, econômica, ambiental, ética, política ou cultural.

O presente trabalho foi elaborado a partir de um estudo de caso sobre o projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo, elaborado pela UTFPR/Campus Dois Vizinhos em parceria com os movimentos sociais do sudoeste do Paraná (MST, ASSESOAR, FETRAF). Neste trabalho, buscou-se analisar 4 (quatro) categorias que estão incorporadas ao projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UTFPR/Campus Dois Vizinhos, e ao mesmo tempo, permeiam os conceitos e princípios da ciência agroecológica. Para isso, foram estabelecidas categorias que fundamentam os princípios e conceitos da agroecologia, as quais também permeiam o projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Resultados e Discussão

Foram destacadas 4 categorias que estão presentes na proposta teórico metodológica do curso de licenciatura em Educação do Campo e também norteiam os debates da sobre desenvolvimento, baseados na ciência agroecológica; são elas:

a. Planejamento das atividades teóricas de acordo com realidade das comunidades locais

A educação do campo inserida na realidade da comunidade; esta deverá ser fomentada desde e com a participação dos sujeitos do campo (Camponeses, Assentados, Reassentados, Kilombolas, Indígenas) enfatizando a formulação de políticas públicas vinculadas à formação educacional que contemplem as necessidades das populações do campo.

¹ A noção de Educação do Campo em estudo neste trabalho origina-se a partir das formulações desenvolvidas pelos movimentos sociais, de bases populares, envolvidas nas lutas políticas em torno da questão agrária no Brasil. Relaciona-se na esfera das políticas públicas entre as lutas que expressam a hegemonia e contra-hegemonia na relação entre Estado e Sociedade Civil. A Educação do Campo desse modo é compreendida como um direito social, aos camponeses pobres, tendo seu fundamento jurídico nas garantias e direitos individuais e sociais, assegurados na Constituição Brasileira e previsto na Lei 9394/96. (COSTA, 2007: 6)

Esta preocupação também é apontada pelo Grupo Gestor do Território do Sudoeste do Paraná, o GGETESPA (2007), responsável pelo Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Sudoeste do Paraná – PTDRS. O documento propõe nas suas estratégias e ações na área educacional, conscientizar a população em geral, sobre a importância da formulação de atividades educativas no ambiente escolar, como também destaca a necessidade de revisão de currículos e metodologias relacionadas com a educação do campo.

Teoricamente, Caldart (2004) destaca a Pedagogia do Oprimido do educador Paulo Freire, como uma das matrizes que fundamentam a concepção, entre outros referenciais teóricos. A mesma foi determinante para a elaboração de um projeto político-pedagógico inovador da escola do campo. Seguindo esta orientação, o mesmo deve pautar-se num processo participativo, com uma dinâmica própria, basendo-se para isso na realidade dos sujeitos do campo.

Dentro desta ótica, Hecht (1999) salienta que a agroecologia também tem com filosofia básica, a valorização dos sujeitos do campo. O modelo agroecológico, pressupõe que a pesquisa e o desenvolvimento agrícola devem começar e terminar no camponês. A investigação agrícola não pode começar isoladamente em um centro experimental ou num comitê de planejamento distante da realidade rural. Na prática, significa dizer, que o agricultor deve ter a compreensão e a percepção do problema, assim como também a capacidade de avaliar a solução proposta.

b Metodologias baseadas em processos interdisciplinares e transdisciplinares

Na Educação do Campo, as diferentes áreas do conhecimento devem estar interrelacionadas, em sintonia com o tema gerador².

Isto significa dizer que o tema gerador, deverá ser representativo da realidade das comunidades de agricultores, como também deverá estar comprometido com as transformações das situações contraditórias investigadas. Esta realidade trazida para o debate do currículo da escola, coloca-se em diálogo com a prática social, tornando-se um importante instrumental metodológico; uma ferramenta capaz de gerar e realimentar o processo interdisciplinar dos currículos, como também dialogar com o contexto social e político das comunidades do campo. Aliando-se a isto, os Educadores das Escolas do Campo, estarão se desafiando em torno de novas práticas metodológicas que consigam quebrar os limites entre as disciplinas estanques e dissociadas.

Por outro lado, embora a agroecologia esteja centrada em questões específicas de área da agricultura, ela extrapola para um contexto mais amplo que inclui variáveis ecológicas e sociais. Assim, as limitações de enfoque puramente ecológico vem sendo cada vez mais superadas a medida que os pesquisadores começam a analisar sistemas camponeses e nativos em equipes multi-disciplinares e desde uma perspectiva mais holística (ANDERSON e ANDERSON, 1983; ANDERSON et al., 1985; MARTEN, 1986; DENEVAN et al., 1984) citado por Hecht (1999).

c Relevância na Preservação dos Recursos Naturais e da Biodiversidade

² Instrumental teórico-metodológico de criação do Educador Pernambucano Paulo Freire trabalhado no III Capítulo da obra “Pedagogia do Oprimido” (1969), este fundamenta de forma mais sistematizada, os registros de outros escritos, especialmente em “Educação como prática da liberdade”(1965).

No documento elaborado pelo GEETESPA (2007), a temática da preservação ambiental esteve na pauta das discussões dos grupos territoriais. O diagnóstico da região sudoeste elaborado pelo grupo de trabalho evidenciou a falta de esclarecimentos e conscientização em relação à preservação e à destruição dos recursos naturais da região.

Desta forma, a educação ambiental, no que tange a preservação dos recursos naturais, especificamente água e solo revestem-se de grande importância para as atuais e futuras gerações, sendo temas transversais as áreas do conhecimento, que envolvem diferentes segmentos que interagem neste meio, por isso a escola do campo deverá evidenciar em seus currículos.

As atividades poluidoras para Norgaard e Sikora (1999) são um reflexo da sobre-exploração dos recursos naturais devido à pobreza, o abandono das práticas agrícolas tradicionais e à conversão massiva do meio ambiente em áreas de colonização recente tem provocado a erosão, a diminuição da fertilidade do solo e sua sedimentação nos rios.

d Alternância entre tempo escola e tempo comunidade

O Regime de Alternância é um dos elementos constitutivos do projeto Curso de Licenciatura em Educação do Campo, pois garante que o educando passe parte do tempo na Universidade e a outra na comunidade de origem, escola do campo. Também é um dos elementos importantes da dinâmica do curso, pois garante aos educadores do campo, a possibilidade de exercer suas atividades profissionais na sua escola ou comunidade, concomitante com o seu aperfeiçoamento profissional na academia, sem abandonar suas atividades de professor.

A alternância tempo/escola e de tempo/comunidade é dos elementos centrais da proposta pedagógica, pois mesmo com mudanças em curso no campo, a organização pedagógica do curso mantém elementos de sua especificidade, uma vez que as proposições de ensino-aprendizagem e as práticas de produção têm revelado limites que, não superam a problemática do êxodo rural.

Considerações finais

A Educação do Campo e Agroecologia estão ajudando a produzir um novo olhar para o campo. E faz isso em sintonia com toda uma nova dinâmica social de valorização deste território e de busca de alternativas para melhorar a situação de quem vive e trabalha nele. Uma dinâmica que vem sendo construída por sujeitos do campo que já não aceitam que o campo seja lugar de atraso e de discriminação, mas sim consideram e lutam pra fazer dele uma possibilidade de vida e de trabalho para muitas pessoas, assim como a cidade também deve sê-lo; nem melhor nem pior, apenas diferente; uma escolha.

Bibliografia Citada

ABRAMOVAY, R. Transformações na vida camponesa: o sudoeste paranaense. São Paulo. 1981. 179 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1981.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 7-18.

CALDART, R. S. A escola do campo em Movimento. In: ARROYO, M. G. , CALDART, R.

S. , MOLINA. M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. cap. 3, p. 87-131.

FREIRE, P.. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

Grupo Gestor do Território do Sudoeste do Paraná - GGETESPA. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável**. Francisco Beltrão, PR: Coordenação do Grupo Gestor do Território, 2007. 24 p.

HECHT. S. B. La Evolución del Pensamiento Agroecológico. In: **Agroecologia: Bases agroecológicas para o desenvolvimento sustentável**. Montevideo: Ed. Editorial Nordan–Comunidad 1999

NORGAARD,R.B.,SIKORA,T.O. Metodologia e Prática da Agroecologia.In: **Agroecologia: Bases agroecológicas para o desenvolvimento sustentável**. Montevideo: Ed. Editorial Nordan–Comunidad 1999.

COSTA, Joaquim Gonçalves. Crítica à Concepção de educação do Campo desenvolvida pelos Movimentos Sociais Populares. Curitiba, 2007. Texto Min. (Monografia do Curso de Especialização de Educação do Campo - UFPR)